



ASPI-UFF

JUNHO 2006 – ANO XIV – Nº 5

Crise política, crise moral e redescoberta da ética

Parece promissor: um país que via com benevolência o “jeitinho brasileiro”; que de alguma maneira aceitava que o acesso a uma posição de influência fosse o passaporte para alguém obter benefício para si ou para o seu grupo; onde o eleitor chegava a tolerar a corrupção, desde que houvesse resultados, com o famoso “rouba, mas faz”; onde facilmente se admitia que os interesses privados eram prioridade, mesmo quando deviam predominar os interesses públicos; onde há pouco tempo o que importava era “levar vantagem”; onde as contravenções do cotidiano encontravam toda uma gama de justificativas e eram costumeiramente apontadas como meio do cidadão sobreviver e se defender; onde se admitia que algumas leis podiam “não pegar”; onde saber driblar as normas era ter “jogo de cintura”; este país abre os olhos, perde a paciência e começa a desenvolver uma intolerância aos atos que já foram aceitos como parte da prática política e social. **E, na atual crise política, redescobre a ÉTICA.** Nunca se falou tanto em defesa da ética pública, em manutenção dos princípios éticos na política, em traição aos princípios éticos antes defendidos por grupos políticos, em manter um comportamento ético no trato da coisa pública, em defesa da ética nos relacionamentos sociais, profissionais e políticos.

É chegado o momento de pensarmos no que é ÉTICA.* Em princípio, é a ciência dos atos humanos, que tem como objeto a **moralidade**, isto é, a caracterização desses atos como bem ou mal. Ela estuda e analisa os fatos morais, dos quais se estabelecem normas para os atos humanos: o que é bem e o que é mal, que comportamentos são bons e que comportamentos são maus. A vida e os relacionamentos se ajustariam às regras da moralidade. Mas para alguns, como a vida é atualidade, mudança, desenvolvimento, história, cada um realiza o seu programa de vida e as regras da moralidade devem se adequar à vida, portanto, podem mudar. Como “Chiquitas Bacanas”, só fazem “o que manda o seu coração”. Ironia à parte, temos aí um relativismo que deixaria de lado uma ordem moral de valor geral.

O exposto acima serviria agora para explicar muitas coisas, inclusive o descompasso entre os eleitores e os novos detentores do poder. Os primeiros mantêm princípios fundamentais de uma ética pública e política, baseados numa ordem moral de valor geral, ordem esta que anteriormente fora defendida por seus representantes e partidos: isto orientou muitas decisões na hora do voto. Os segundos promovem ações que contrariam essa ética (e a relativizam), tomando como justificativa a nova situação no poder. Os primeiros vêem as bases éticas se desmanchando no governo e contaminando a sociedade. Os segundos desconhecem os desvios éticos, vendo-os como práticas antigas agora justificáveis pelas necessidades de manter um projeto de poder, sem atentar para os perigos da contaminação de cima para baixo. Não tomaram consciência de que seu exemplo ameaça a democracia e estimula comportamentos antiéticos, pois afeta as atitudes face aos dilemas morais: as transgressões se justificariam ou se mediriam pelos atos e ações das lideranças.

Política e ética são inseparáveis: o Estado tem como uma de suas funções realizar o mínimo ético da convivência humana. E o que estamos vendo agora? Para onde caminharemos? Não podemos desacreditar na democracia, baseados na visão dos que a pervertem, assaltando a ética pública. Da constatação de que “há algo de podre no reino da Dinamarca”, o brasileiro está redescobrendo a ética e se conscientiza que a realização plena da democracia passa também pelo exemplo moral das suas lideranças e dos que estão no aparato do Estado.

*Para mais informações sobre Ética, ver também *Dicionário de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1986. V.1, p. 433-435 e “40 questões do dia-a-dia sobre o que é certo ou errado”, *Revista Veja*, nº 1949, 29 de março de 2006, p. 58-68.

Notícias

BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO
DOS PROFESSORES INATIVOS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

DOMÍCIO PROENÇA FILHO: um aspiano “imortal

A eleição do professor Domício Proença Filho para a Academia Brasileira de Letras não poderia passar em silêncio pelos seus colegas aspianos. A ASPI-UFF associa-se às justas homenagens do meio acadêmico à sua eleição, em 23 de março de 2006, para ocupar a cadeira 28, na sucessão do Acadêmico Oscar Dias Corrêa.



Nascido em 1936 no Rio de Janeiro, precisamente na bucólica Ilha de Paquetá, Domício é doutor em Letras e livre-docente em Literatura Brasileira pela UFSC e bacharel e licenciado em Letras Neolatinas pela antiga Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. Professor, foi titular de Literatura Brasileira e professor emérito da UFF, aposentado após 38 anos de trabalho docente, nos cursos de graduação e pós-graduação. Ocupou posições de destaque na área administrativa, como chefe de departamento, coordenador e participante de várias assessorias e comissões no âmbito do Centro de Estudos Gerais e da Administração Central da UFF.

Além da Universidade Federal Fluminense, ministrou cursos em várias universidades e instituições de grau médio no Rio de Janeiro: PUC, UFRJ, Pedro II, onde também foi aluno interno; no exterior, atuou como professor titular convidado (*gastprofessor*), na Universidade de Colônia, na Alemanha. Dinâmico, participa de várias instituições culturais, a destacar a ABF (Academia Brasileira de Filologia), o PEN Clube do Brasil, dentre outros. Na área de produção cultural, criou eventos importantes, como o Prêmio Nestlé de Literatura Brasileira. Como autor e produtor de séries, organizou, para o Serviço de Radiodifusão Educativa do MEC, cerca de 100 programas de “Nos caminhos da comunicação” e “Romances de Erico Verissimo”.

A diversidade de atividades acadêmicas, intelectuais e culturais, desenvolvidas pelo nosso mais recente Imortal aspiano, comprova que essas atividades, em sua ação, todas elas, completam-se de forma integral e apaixonada pelo professor Domício Proença Filho: 38 anos como docente, 47 livros publicados, alguns com edição esgotada, entre eles *Estilos de época na Literatura*, na sua 15ª edição. Além de ensaísta, crítico literário e pesquisador, publicou a *Gramática da língua portuguesa em tom de conversa* (2003), foi Consultor *ad hoc* do CNPq, da CAPES, do CEPEG/UFRJ e da FAPERJ. Por serviços prestados à comunidade do Rio de Janeiro, Domício foi agraciado pela Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro com a “Medalha Tiradentes” (1995), e com a “Medalha Machado de Assis”, pelo reconhecimento às suas atividades na área da Cultura, Educação e Literatura Brasileira, pelo Círculo de Amigos de Eça de Queirós do Rio de Janeiro (2001). Por

serviços prestados na área da Cultura e da Educação recebeu da Câmara dos Vereadores da Cidade do Rio de Janeiro a “Medalha Pedro Ernesto”.

A crítica e o Imortal:

De *Breves estórias de Vera Cruz das Almas* (ficção inspirada na Ilha de Paquetá, terra natal do autor.):

Na direção deste belo livro de Domício Proença Filho, posso, como leitor, estender meu gesto de várias maneiras: procurando o precioso objeto gráfico, em tudo cuidado na reprodução do painel de Portinari, já por si uma força notável na edição; na procura da pesquisa histórico-factual, eficientíssima enquanto tal e dotada, por acréscimo, de uma qualidade de prosa que se quer informativa e sintética, vigorosa e apaixonada, ombreado com o texto poético em muitas ocasiões; aos poemas, em sua essência nuclear, objeto-maior da realização toda e, finalmente, aos pontos de entrecruzamento dessas muitas narrativas entre si, duas a duas, em conjuntos complexos, que terminam por fornecer ao leitor um material por vários títulos farto, sério, elevado e de alta qualidade literária.

Jorge Wanderley. *Letras e Artes*. Ano III, nº 3.

Domício Proença Filho retoma o motivo-condutor de Palmares e amplia as fronteiras da epopéia, fazendo-a remontar à ancestralidade africana dos quilombolas, nomeando-a para convocá-la à existência.

Zilá Bernd. *A literatura negra no Brasil*. 1988.

Sobre *O cerco agreste*:

Este O cerco agreste é um fluxo contínuo, homogêneo. Parece um rio a correr. As duas imagens que nos sugere são a da pedra e a do rio, irresistivelmente. Poemas cabralinos e heraclitianos. Tudo aqui é fluxo, continuidade total.

Antônio Carlos Villaça (1979)

Sobre *Estilos de época na Literatura*:

Tomando a categoria “estilos de época” como ponto de partida para a compreensão do fenômeno literário, a obra de Domício Proença Filho transpõe as suas aparentes demarcações temáticas para se converter numa rigorosa e matizada teoria da literatura (1967)

Eduardo Portella

Ao caro aspiano professor Domício, nosso justo tributo ao seu trabalho e à sua trajetória de intelectual dedicado às coisas de nossa terra.

Este mês, apresentamos interessante artigo de capa, focalizando a *Crise política, crise moral e redescoberta da ética*, pelas razões já mencionadas desde o primeiro número deste ano – a preocupação da ASPI em discutir as questões da Ética em nosso país. Constam, também, a homenagem (surpresa!) à coordenadora do nosso boletim e diretora do Departamento de Difusão Cultural, professora Ceres Marques de Moraes, pelos seus 80 anos, interessante entrevista (parte final) com Israel Pedrosa, e uma homenagem ao novo imortal da ABL, o aspiano Domício Proença Filho.

Nas *Notas e Comentários*, citamos informações relativas aos eventos programados pela ASPI, como as palestras dos professores Emílio Eigenheer e Ralph Miguel Zerkowski, dentro da Série *Tardes Memoráveis* de 2006. E mais uma parte do Anteprojeto da Lei da Educação Superior, de tanto interesse para todos nós.

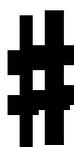


Artigo Artigo Artigo

À Professora Ceres Marques de Moraes,

Ode em Sustenido

Jorge Emmanuel Ferreira Barbosa*



Colega, Amiga, Irmã. Idealista, Sonhadora, Realizadora. Inteligente, Competente, Patriota. Voluntariosa, Teimosa, Desobediente. Dura?, insistes por egoisticamente esconder – embalde! um Coração Daquele Tamanho. Dirigiste as realizações da Universidade Federal Fluminense em Óbidos, na Amazônia (região de Óbidos, Oriximiná, Juruti e Faro).

*Nessa Amazônia, a nossa imensa e bela e rica Amazônia. Turmas de Alunos e Professores da UFF se revezavam, lá, mensalmente. Apoio do Exército, da Aeronáutica, e, pessoal, do ministro da Educação. Que, inclusive, sugeriu o próprio nome da Unidade Avançada da UFF – José Veríssimo.** Todas as instalações do Exército, em Óbidos, doadas à Universidade. O campo de futebol de Óbidos, antes do Exército, passado então para a UFF. Os aviões da FAB, viagens mensais, direto, Niterói-Óbidos, sempre à nossa disposição. A diferir do (excelente) Projeto Rondon, o Projeto UFF, além das turmas periódicas, mensais, também atuação permanente, lá. O hospital de Óbidos, dirigido pelos médicos da UFF. Deixaste, tu, Ceres, também, tua marca como presidente da Comissão de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade. E, somado a tudo isso, a atuação, com inteligência e alma, como Professora Titular na Chefia do nosso Departamento e nas atividades de ensino e pesquisa relacionadas com a tua Cadeira de Fundamentos de Matemática do nosso Departamento de Análise do nosso Instituto de Matemática, da nossa UFF. Ao lado, e no Departamento, e no Instituto, um elenco de Pessoas – algumas que já nos deixaram, e que tanto pranteamos. Pessoas com sonho e paixão. Pela Matemática e pela UFF. E pelo nosso Brasil. Funcionários, Alunos e Professores. E agora, tu, Ceres, também na nossa ASPI. Elenco também brilhante, sonhador, apaixonado. Quanta coisa. Tanta coisa. Grandes coisas – neste 2 de junho, neste teu aniversário, obrigado, Ceres, por tudo que tens realizado e pelo que estás a realizar. Nós todos te agradecemos. Com ajuda de Deus, estimada Ceres, sê Feliz.*

Niterói, 2 de junho de 2006.

*O aspiano Jorge Emmanuel Ferreira Barbosa é formado em Matemática pela Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, foi professor titular de Análise Matemática e Superior, e Lógica Matemática, do Instituto de Matemática da UFF, por volta de 30 anos, professor de Matemática do Instituto Militar de Engenharia (IME), cerca de 10 anos. Chefe do Departamento de Análise do Instituto de Matemática e Reitor da UFF e membro da Academia Teresopolitana de Letras.

**Sobre outra Unidade Avançada de nossa UFF, falaremos na oportunidade de outro aniversário também muito especial.

Publicação do Departamento de Difusão Cultural da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:

Neusa Pinto – Reg. MTPS n.º 12.255

Equipe de redação:

Ceres Marques de Moraes,

Ana Maria dos Santos e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:

14 de julho de 1992.

Sede:

Rua Passo da Pátria 19, São Domingos

CEP 24210-240 - Niterói, RJ

Tel.: 2622-9199 e

2622-1675 (telefax).

E-mail: aspiuff@urbi.com.br

ou aspiuff@veloxmail.com.br

Site: <http://users.urbi.com.br/aspiuff/>

Diretoria Biênio 2004/2006

Presidente:

Aidy de Carvalho Preis

1º Vice-Presidente:

Joaquim Cardoso Lemos

2º Vice-Presidente:

Lúcia Molina Trajano da Costa

1ª Secretária:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

2ª Secretária:

Léa Souza Della Nina

1ª Tesoureira:

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

2ª Tesoureira:

Celina Tavares Coelho da Silva

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Presidente:

Isar Trajano da Costa

Vice-Presidente:

1ª Secretária:

Teresinha de Jesus Gomes Lankenau

2ª Secretária:

Ilka Dias de Castro

Hilda Faria

Jorge Fernando Loretto

Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

Maria Nylce de Mendonça Taveira

Salvador Alves Pereira

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Presidente:

Maria Helena de Lacerda Nogueira

Vice-Presidente:

Rogério Benevento

Secretária:

Anna Pedreira Boechat

Maria Therezinha A. Lyra

Nélio Brasil Alcântara

Departamento de Assuntos Acadêmicos:

Nélia Bastos

Departamento de Saúde:

Maísa F. de C. Araújo

Departamento de Defesa de Direitos:

Acy de Paula Lobo

Departamento de Difusão Cultural:

Ceres Marques de Moraes

Departamento de Integração Comunitária:

Maria de Lourdes Caliman

Departamento de Lazer e Promoção Social:

Respondendo pelo expediente:

Léa Souza Della Nina

Gerência de Projetos Especiais:

Raimundo Nonato Damasceno

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

Revisão:

Damião Nascimento

Serviços Gráficos:

Gráfica Falcão

Café-da-Manhã em dose dupla



No mês de maio, o *Café-da-Manhã* foi programado para ser em dose dupla: nos dias 4 e 30. O evento do início do mês trouxe à ASPI os profissionais e docentes das áreas da Enfermagem, Nutrição e Serviço Social, numa manhã bem movimentada e alegre. No *Café* do dia 30 será a vez da Educação se reunir junto a nós.

Como normalmente, esses encontros matinais trazem sempre uma parcela significativa de nossa Universidade e proporcionam momentos de alegria e integração, tão necessários após a aposentadoria. Estes encontros, cuidadosamente organizados pela professora Maria de Lourdes Caliman, servem para nos mostrar que, mesmo aposentados, ainda podemos nos rever, mantermo-nos unidos, cultivar amigos, trocar idéias, e, por que não? nos engajarmos em projetos conjuntos...

No próximo boletim falaremos do que foi o encontro com a “turma” da Educação e já está sendo organizado o *Café* de 27 deste mês, tendo como convidados os docentes e profissionais de Antropologia, Ciência Política, Geografia, História, Psicologia, Sociologia, Física e Química.

A repercussão do nosso boletim

Com muita alegria, recebemos diversas manifestações de aspianos(as), elogiando o *ASPI-UFF Notícias* de maio. Assim, queremos retribuir a gentileza, agradecendo as gentis palavras, que nos servem de estímulo para, cada vez mais, procurar atender com mais qualidade aos nossos leitores.

Queremos, também, por justiça, agradecer àqueles que têm colaborado conosco, enviando sugestões, críticas e, muitas vezes, textos para a publicação, o que consideramos fundamental para o sucesso de nosso trabalho. A todos, nossa equipe responsável pelo Boletim agradece penhoradamente!

Villa-Lobos e Verdi no Sarau Vespertino da ASPI

No dia 27 de abril, a ASPI proporcionou a seus associados e convidados momentos de intensa emoção, apresentando, de Heitor Villa-Lobos, “Floresta Amazônica”, “Bachianas nº 5”, “Lundu da Marquesa de Santos”, “Canção ao Poeta”, além de árias de “La Traviatta”, de Giuseppe Verdi.

A rica programação, sob a coordenação musical do maestro Joabe Ferreira e o concertista Sérgio Lavor (ambos também intérpretes), teve, ainda, no canto, a participação de Ângela de Carvalho, Leonardo Forny e Ludmila Bauerfeldt; e como pianista, Heloísa C. Fidalgo.

Na oportunidade, a aspiana Maria Therezinha Arêas Lyra deu um breve depoimento, em que narrou sua participação, no primeiro ano primário, no Coro Orfeônico do Grupo Escolar José Veríssimo, no Rio de Janeiro, e no qual o maestro era, nada menos, que Heitor Villa-Lobos! E que ela jamais poderia pensar que seu “maestro” daquela ocasião teria a projeção que tem hoje, com fama internacional.

Parabéns às professoras Lucia Molina Trajano da Costa e Márcia Japor Garcia, coordenadoras do *Sarau Vespertino*, por mais esta oportunidade de alimentarmos nosso espírito e partilharmos a beleza das obras desses geniais autores.

Novo serviço na praça...

Se você, aspiano(a), necessita de um assessoramento em sua vida cotidiana, um(a) “assistente” para acompanhá-lo(a) a médicos e que tais; “companhia” para ir a uma exposição, museus e até viagens; “ajuda” para escolher um presente; alguém para organizar pequenos eventos, jantares, *brunchs* e chás, você já tem um endereço certo, com uma equipe eficiente de pessoas conhecidas: é só entrar em contato com a **Tempo Útil – Assessoramento do lar**.

Telefones (21) 2613-6528/9851-7311 ou acesse: atempoutil.predialnet.com.br

ASPI homenageia as Mães pelo seu dia

A ASPI, como tradicionalmente entre nós, realizou, no dia 11 de maio, a comemoração festiva para as mães. Após o almoço no Restaurante *Tio Cotó*, houve uma “recepção” na sede da ASPI, com apresentação do Coral “Cantar é Viver”, além de belíssimas peças tocadas ao piano por Dna. Clotilde e pela aspiana Ruth Alaiz. Improvisando e entrando “no clima” da festa, muitos brindaram as mães e convidados com belas canções, numa tarde que parecia não querer mais acabar: às 16 horas a festa ainda “rolava”...



O *ASPI-UFF Notícias*, unindo-se às homenagens, traz como “presente” às queridas mães, um este belíssimo poema:

NOVAMENTE MÃE

Hilma Ranauro (aspiana)

Bem que eu pensava ter experimentado inteiro/ o amor de mãe./ Bem que eu pensava/ Eu bem que acreditava ter vivido tudo/ desse amor: no sentir o filho no ventre, e no colo, e no seio;/ na vigília de noites indormidas, / pelas febres e cólicas sentidas / como se em minha carne fossem.

Eu que pensava ter vivido a emoção inteira/ de me ver num ser que nascera/ e se criara em mim;/ eu que me acreditava poderosa e forte./ pois que forte e poderosa eu era no amor de mãe./ que suporta e que supera tudo, dobro os joelhos, / curvo a cabeça, me fragilizo toda, e te recebo, / pequenina linda, neta em minha maturidade, / que chega encantando essa minha vida./ já tão igual, já tão sem mais aquela.

Eu que pensava ter amado no máximo/ que se pode amar desse incondicional/ e imenso amor,/ deslumbrada te recebo e te acolho, Isabela,/ e me revejo e me relembro mãe,/ nas fraldas por trocar, e trocar, e trocar;/ no resguardo de dias tão presos a ti,/ no choro da dor que tentamos adivinhar;/ na fortaleza que a tua fragilidade nos traz.

Avó, eu me festejo hoje/ na continuidade da minha vida em ti,/ na mãe que em mim renasce,/ e se revela, e se retorna, e se renova.

Agenda política trouxe todos os reitoráveis à ASPI

Como publicado no boletim de maio, a ASPI criou uma agenda política para proporcionar a seus associados a oportunidade de conhecer os candidatos à Reitoria e também permitir que os reitoráveis pudessem expor suas idéias e plataformas. Assim, temos a satisfação de noticiar que todos os doze (candidatos a reitor e vice) convidados compareceram à sede da ASPI, prestigiando nossa Associação com suas presenças, justamente num momento em que, em campanha, encontravam-se tão assoberbados de trabalho e com tempo exíguo...

A ASPI, por intermédio do *ASPI-UFF Notícias* agradece a gentileza da visita e a atenção dispensada pelos professores Roberto Salles e Emmanuel Paiva de Andrade; Cláudio Roberto Marques Gurgel e José Fernando de Castro Farias; Sidney Luiz de Matos Mello e Tarcísio Rivello; Antonio José dos Santos Peçanha e Francisco de Assis Palharini; Wainer da Silveira e Silva e Flávio Augusto Prado Vasquez; e Humberto Fernandes Machado e José Carlos Vieira Trugillo. Que vença o melhor candidato, e que seu mandato tenha como prioridade o engrandecimento de nossa Universidade!

Projeto do nosso aumento salarial (PL 6368/05)

Continua em “câmera lenta” o assunto na Câmara dos Deputados. Até o fechamento desta edição, a notícia mais atual que temos é que o projeto está, desde 11 de maio, na Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público (CTASP), tendo sido designado relator o deputado Medeiros (PL-SP).

É deplorável! Mas, nossa voz se fará ouvir nas eleições!...

Nota de Falecimento

Com pesar, informamos o falecimento dos seguintes aspianos: **Alberto Furtado Grabowski, Ernani Teixeira Pires, João Debellian e Antônio Sérgio Silva Rodrigues.**

Que o Senhor da Vida os receba em Sua glória e dê a seus familiares e amigos o conforto da Fé.

“A crise do Capitalismo”

No dia 16 de maio passado, a ASPI, mais uma vez dentro do projeto *Terças Memoráveis*, competentemente organizado pela professora **Nélia Bastos**, diretora de Assuntos Acadêmicos de nossa Associação, trouxe este tema por demais interessante para compreendermos um pouco melhor o panorama político e econômico do nosso país.



Nesse momento de crise conceitual em todos os ramos do conhecimento, o Prof. **Ralph Miguel Zerkowski** apresentou uma palestra de grande abrangência, em que traçou uma visão histórica comparativa do capitalismo, da mundialização da economia, da globalização de estruturas de poder político para além dos Estados nacionais. Ressalte-se que o encadeamento desse quadro complexo não foi feito de forma linear, nem esquemática, mas com originalidade, erudição, clareza e notável poder de síntese.

Dado o sucesso da palestra, ficou prometido um curso a respeito do panorama brasileiro neste contexto. Aguardem!

A próxima atividade do *Terças Memoráveis*, que será no dia 6/6, às 9h30min, trará a palestra “As lutas pela institucionalização do ensino do Português”, com a aspiana **Hilma Ranauro**, doutora em Letras e membro efetivo da Academia Brasileira de Filologia. Não percam!

Fundação Avatar convida para Seminário

De 2 a 4 de junho, a Fundação Cultural Avatar estará promovendo o Seminário “A Necessidade de Defesa do Meio Ambiente”, que abordará as seguintes conferências: dia 2 – às 20 h – “A contribuição da Maçonaria para a integração da Amazônia como meio de defesa da soberania

nacional”, com o ministro do Superior Tribunal de Justiça e Grão-Mestre das Grandes Lojas Maçônicas do Estado do Rio de Janeiro, Waldemar Zveiter. No dia 3 (sábado), a partir das 9 horas, haverá as seguintes palestras: “Defesa dos afluentes da Baía de Guanabara”, com Dora Hees Nogueira, presidente do Instituto Baía de Guanabara; “Despoluição da Baía de Guanabara”, com Antônio da Hora, professor de Recursos Hidrográficos da Faculdade de Engenharia da UFF; “Reflexos do uso de agrotóxicos na economia humana”, com o aspiano Raimundo Nonato Damasceno; “Direito Ambiental”, com Maria Felipe da Conceição Collares, desembargadora do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro e professora de Meio Ambiente da Faculdade Estácio de Sá; “A atuação da Prefeitura Municipal de Niterói nas comunidades niteroienses”, com Jefferson da Silveira Martins, Secretário de Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Niterói; “Os problemas ecológicos no Estado do Rio de Janeiro”, com o deputado Carlos Minc, presidente da Comissão de Meio Ambiente na Assembléia Estadual.

No domingo, dia 4, iniciando-se às 10h, haverá as palestras “Biodiversidade”, com Cilúlia Maury, do Ministério do Meio Ambiente e professora da Universidade de Brasília e “A defesa do meio ambiente – A visão da ONU”, com o professor aposentado da UFF José Raymundo Martins Romêo e presidente do Conselho da Universidade das Nações Unidas.

A Fundação Avatar fica na Rua Dr. Pereira Nunes 141, Ingá, Niterói/RJ. Tel.: (21) 2621-0217 ou 2721-0033.

Mais informações no sítio: nitnet.com.br/~fcavatar.

Notícias da FENAFE

A Federação Nacional das Associações dos Aposentados e Pensionistas das Instituições Federais de Ensino – FENAFE convocou todas as suas afiliadas – a ASPI inclusa – para a Assembléia Geral Ordinária, em Brasília, no dia 18 de maio. Na pauta, além da apreciação do relatório e da prestação de contas do ano passado, será elaborado e votado o plano de atividades para este ano.

Na oportunidade, a ASPI também estará presente ao *Fórum Nacional* sobre “Paridade de Pensões, Proventos, Vencimentos e Contribuição Previdenciária dos Servidores Inativos e Pensionistas do Setor Público”, organizado pelo Instituto MOSAP, nos dias 18 e 19, naquela capital. Também serão discutidos no *Fórum* os impactos do Projeto de Lei 6368/2005, que altera a estrutura e a remuneração da carreira do Magistério Superior regido pela Lei 7596/87.

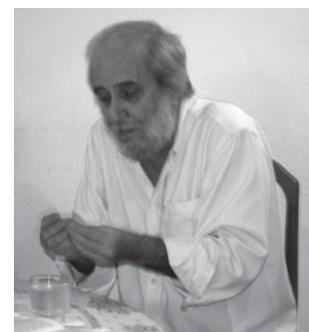
No próximo boletim, traremos mais detalhes dos eventos.

ASPI debate questão ambiental

No dia 2 de maio, no projeto *Terças Memoráveis*, a ASPI trouxe o pesquisador Dr. Emílio Eigenheer, do Departamento de Filosofia e coordenador do Centro de Resíduos Sólidos da UFF, que nos brindou com a palestra “A Questão Ambiental”.

Ao iniciar, o Prof. Emílio desenvolveu com objetividade reflexão filosófica do tema, discutindo a interação de conceitos cristãos com o comportamento socioeconômico nos problemas da cidade decorrentes da “urbanização” acelerada. Mostrou a importância de uma contínua educação ambiental pautada na responsabilidade moral e ecológica do cidadão. Em contraponto à constatação de uma cultura fugaz, o palestrante considerou imperativa uma mudança profunda nos hábitos e costumes individuais e o estabelecimento de uma política ambiental mais bem definida.

Foi uma manhã muito proveitosa e, como sempre, perderam os ausentes...



ISRAEL PEDROSA

Ao Mestre da Cor, nossa homenagem – Parte 2

No boletim anterior, trouxemos um recorte da vida pessoal do nosso querido mestre Israel Pedrosa. Como prometido, continuamos a entrevista...

ASPI-UFF Notícias (AN) – E sua experiência na UFF?

Israel Pedrosa – Em 1963, fui o fundador da cadeira de História da Arte, no curso de Biblioteconomia e Documentação. Essa experiência didática durou apenas 9 anos. Minha atividade como pintor me obrigava a lecionar somente à noite, o que me levou a transformar meu ateliê, no Rio de Janeiro, em prolongamento da UFF. Durante esse período, sempre tive vários alunos como funcionários do ateliê. O que mais se destacou dentre eles, foi o João Luiz Vieira, hoje coordenador do curso de Cinema da UFF.

Tive grandes alegrias no magistério. A maior delas foi ver que a primeira turma do curso de Comunicação revelara vários professores, jornalistas, publicitários, programadores culturais e até um notável crítico de arte (Carlos Roberto Maciel Levy), dentre inúmeros dirigentes de nossas bibliotecas públicas e universitárias.

Com a proibição do jogo em cassinos, durante a presidência do marechal Dutra, o Cassino Icaraí esteve longo tempo fechado e subutilizado, tornando-se objeto de desejo das empresas imobiliárias e de alguns empresários que, no início da década de 60, do século passado, sonhavam com a reabertura do jogo.

Durante a criação da Universidade Federal Fluminense, o reitor Manuel Barreto Neto viu no antigo cassino as condições ideais para sediar a Reitoria da nova Universidade. A tenacidade do reitor, secundada pela atividade de vários dirigentes universitários, terminou vencendo a onda publicitária levantada pelo setor empresarial.

O antigo cassino passara para a administração da UFF. Com a posse da nova sede, foi criado o prestigioso Diretório Executivo de Atividades Culturais e Artísticas presidido pelo embaixador Paschoal Carlos Magno e integrado pelas seguintes personalidades: professoras Raymunda Magalhães e Maria Jacinta, cineasta Nelson Pereira dos Santos, maestro Roberto de Regina, professor Luiz César Aguiar Bittencourt Silva, jornalista César Pereira Mouco, o Técnico em Org. Alberto Lessa Bastos e eu. Este foi o embrião do DDC (Departamento de Difusão Cultural).

A primeira atividade da nova Reitoria foi o curso de “História da Arte”, ministrado por mim, de 16 de maio a 27 de junho de 1967. O curso era pago e aberto à comunidade. Teve mais de 600 alunos inscritos e em algumas aulas foram colocados alto-falantes no jardim para a multidão de jovens que se concentrava ali. Logo a seguir, de 8 a 22 de julho, foi realizado o “1º Festival de Cultura e Arte, com a participação de Paulo Autran e de vários cantores e músicos que se tornariam célebres mais tarde, a partir deste primeiro evento que inaugurava o que viria a ser chamado “circuito universitário”, pelo país afora, em nítido desafio à ditadura militar reinante, destacando-se neste ambiente a figura do poeta Vinicius de Moraes.

A logomarca criada por mim para esse festival foi de imediato utilizada por estudantes e professores como símbolo da UFF. Somente no ano passado, por ato do atual reitor, professor Cícero Mauro Fialho Rodrigues, essa logomarca foi oficializada pela UFF.

AN – O que o sr. está fazendo agora?

Israel Pedrosa – Há cerca de 16 anos venho trabalhando mais de dez horas por dia, sem sábado, domingo, feriado ou férias, na realização



O Prof. Israel (em primeiro plano, à direita), em foto histórica da ASPI. 1993.

de um livro que denominei *Dez Aulas Magistrais*. Trata-se de uma reflexão sobre os últimos quinhentos anos da arte ocidental, das lições ministradas por dez gênios à humanidade. Além da abordagem da vida e da obra desses pintores, estou também fazendo réplicas das obras fundamentais que os consagraram.

AN – Quais são esses pintores?

Israel Pedrosa – Leonardo Da Vinci (1452-1519), Hieronymus Bosch (1450-1516), [Jan] Vermeer de Delft (1632-1675), William Turner (1775-1851), Paul Cézanne (1839-1906), Vincent Van Gogh (1853-1890), Paul Klee (1879-1940), David Alfaro Siqueiros (1896-1974), Cândido Portinari (1903-1962) e Jackson Pollock (1912-1956). Durante o período de minha formação, na Europa, foram esses pintores que mais me influenciaram, ao lado de El Greco, Robert Delaunay, Georges de la Tour, Eugène Delacroix, Giotto di Bondone e Caravaggio. Foi o estudo de suas obras que me levou às descobertas do domínio do fenômeno que denominei de *Cor Inexistente*. O relato do conjunto de tais pesquisas foi transformado no livro intitulado *Da Cor à Cor Inexistente*, livro fundamental para o estudo da cor, já agora na 10ª edição.

AN – Como foram as comemorações dos seus 80 anos?

Israel Pedrosa – Nada de especial. Como dizia Drummond, depois dos setenta anos são datas para serem camufladas e não proclamadas. Mesmo assim, o editor Léo Christiano está preparando o lançamento de um livro comemorativo, contendo palestras, apresentações de exposições, prefácios de livros, entrevista e ensaios que escrevi ao longo da vida. O livro terá o título vinculado à palestra que realizei em Buenos Aires no ano passado encerrando o Simpósio sobre Portinari: *Na contramão dos preconceitos estéticos da “Era dos Extremos”*. Palestra publicada no livro de memória do simpósio pela editora Siglo Veintiuno Editores Argentina, sob o título: *Candido Portinari y el sentido social del arte*.

Dentre os textos do livro a ser lançado brevemente pela Léo Christiano Editorial, destacam-se os ensaios sobre Portinari e Siqueiros, constituídos por resumos de trechos das *Dez Aulas Magistrais*, o prefácio que escrevi para a 3ª edição da *Autobiografia*, de Antônio Parreiras, publicada pela Niterói Livros, os ensaios sobre Geir Campos, Quirino Campofiorito, Hilda Eisenlohr Campofiorito e Monteiro Lobato.

Encerrando o ano, o secretário de Cultura de Niterói, Marcos Gomes, pretende organizar no MAC (Museu de Arte Contemporânea de Niterói) uma mostra das réplicas realizadas até agora para ilustrar o livro *Dez Aulas Magistrais*.

NR.: Na primeira parte da entrevista, publicada no boletim de maio, por um lapso, informamos que a filha de Israel Pedrosa, Maria Leocádia, era psiquiatra. Na realidade, assim como sua mãe, dna. Jamile, ela é pianista, diplomada pela Escola Nacional de Música, atualmente Escola de Música da UFRJ.

Anteprojeto da lei da Educação Superior (Continuação)

Em continuidade à Exposição de Motivos, dentro do DIAGNÓSTICO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL, apresentamos a continuação do item que trata do financiamento da Educação Superior, onde é explicado que o art. 51 prevê que a expansão, a interiorização e a qualificação da educação superior pública federal serão custeadas pela montante resultante da diferença entre a regra prevista no art. 49 (75% da vinculação constitucional para manutenção e desenvolvimento do ensino) e o atual custo de cada universidade federal, conforme o art. 50. Vejamos, então, o complemento do texto:

“Há que se considerar, contudo, que nem todos os recursos alocados às universidades federais são oriundos do Tesouro Nacional, da mesma forma como nem todos os seus gastos podem ser *a priori* vistos como manutenção e desenvolvimento do ensino, por exemplo. Portanto, para que a orçamentação global seja precisa, o art. 49 da anexa minuta de Projeto de Lei determina exclusões para o cálculo da aplicação de 75% da receita vinculada à manutenção e desenvolvimento do ensino, quais sejam: “I – os recursos alocados às instituições federais de educação superior pelas entidades públicas de fomento ao ensino e à pesquisa científica e tecnológica e por suas congêneres privadas; II – os recursos alocados às instituições federais de educação superior, por força de convênios, contratos, programas e projetos de cooperação, por órgãos e entidades públicas federais não participantes do sistema federal de educação superior, por outros órgãos e entidades públicas, federais ou não, bem como por organizações internacionais; III – as receitas próprias das instituições federais de educação superior, geradas por suas atividades e serviços; IV – as despesas que não se caracterizem como de manutenção e desenvolvimento do ensino; V – as despesas com inativos e pensionistas das instituições federais de educação superior, sem prejuízo de seus direitos específicos; VI – as despesas referentes a ações e serviços de saúde promovidos pelos hospitais vinculados às instituições federais de ensino, contabilizadas para efeito do cumprimento do disposto no art. 198, § 2º da Constituição Federal e art. 77 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias; e VII – as despesas com pagamentos de débitos judiciais que tenham origem em legislação do período anterior à promulgação desta Lei, ou resultem de atos posteriores que não tenham decorrido de decisão emanada das instituições federais”.

Vale passar em revista o caso previsto no inciso VI do art. 49. Os hospitais universitários são, em apertada síntese, unidades pedagógico-assistenciais que executam ações e prestam serviços de saúde, a par de serem, por evidência, entidades de ensino coligadas às universidades federais. Essa ambivalência nítida constitui sua virtude no atendimento à população, feito exclusivamente através do Sistema Único de Saúde – SUS, sem qualquer financiamento oriundo de planos privados de assistência à saúde. Mas vejamos o caso em maior detalhe.

Praticamente todas as despesas dos hospitais universitários são custeadas pelo SUS, à exceção de duas delas: a folha de docentes e residentes, de um lado, e a folha do corpo clínico e de pessoal técnico-administrativo, de outro lado. O problema é que, atualmente, ambas as despesas são suportadas fundamentalmente pela vinculação constitucional para manutenção e desenvolvimento do ensino. Isso explica tanto o entrave à expansão do sistema federal público de educação superior quanto a situação crítica no custeio dos hospitais universitários.

Vejamos o que ensejou essa situação. A educação, considerada na Constituição Federal de 1988 como direito de todos e dever do

Estado e da família, teve estipulada no art. 212, desde a sua redação original, a vinculação das receitas estatais. Essa vinculação constitucional tem sua especificação legal inscrita nos arts. 70 e 71 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, de forma bastante clara e abrangente.

De outro lado, a vinculação constitucional para a saúde não conta com dispositivo legal que conceitue, substancialmente, ações e serviços públicos de saúde. Desde a Emenda Constitucional nº 29, de 13 de setembro de 2000, previu-se a obrigatoriedade da aplicação de percentuais mínimos que seriam previstos em lei complementar, norma até hoje não editada.

Não obstante a lacuna legislativa, o orçamento tem de especificar os gastos em saúde. Para tanto, o § 2º do art. 59 da Lei nº 10.934, de 11 de agosto de 2004, Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO/2005, alterada pela Lei nº 11.086, de 31 de dezembro de 2004, assim dispôs:

Art. 59. O orçamento da União incluirá os recursos necessários ao atendimento:

(...)

II – da aplicação mínima em ações e serviços públicos de saúde, em cumprimento ao disposto na Emenda Constitucional nº 29, de 13 de setembro de 2000.

(...)

§ 2º Para os efeitos do inciso II do *caput*, considera-se como ações e serviços públicos de saúde a totalidade das dotações do Ministério da Saúde, deduzidos os encargos previdenciários da União, os serviços da dívida e a parcela das despesas do Ministério financiada com recursos do Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza, ressalvada a disposição em contrário que vier a ser estabelecida pela lei complementar a que se refere o art. 198, § 3º, da Constituição.

A ausência da Lei Complementar a que se refere o art. 198 da Constituição, combinada com a solução encontrada pela LDO/2005, compromete a vinculação constitucional para a educação. Note-se o paradoxo: enquanto os repasses da União ao pagamento de atendimentos ambulatoriais e internações realizados pelo SUS são contabilizados como gastos em saúde, a folha dos hospitais universitários, que também consome recursos da União, é contabilizada como educação.

Não se trata de uma disputa orçamentária entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, muito pelo contrário. O fato é que os repasses via SUS a hospitais privados podem ser por eles utilizados para custeio, inclusive de sua folha de salários; mas, de outro lado, a folha do corpo clínico e de pessoal técnico-administrativo dos hospitais universitários (i.e., hospitais federais) não pode ser computada como recursos da saúde – e sim da educação. A União gasta nos dois casos: com os hospitais privados, como verba da saúde; e com os hospitais universitários, como verba da educação. Mas gasta inadequadamente, pois priva a manutenção e desenvolvimento do ensino de parte considerável de seus recursos constitucionalmente assegurados.

Com isso, inúmeras despesas que conceitualmente não se classificam como manutenção e desenvolvimento do ensino são suportadas pela vinculação constitucional presente no art. 212 da Carta Maior. Os problemas advindos dessa circunstância são bastante sensíveis: além do comprometimento da vinculação constitucional para a educação, redundam um engessamento da

(Continua na página 8)

Anteprojeto da lei...

(Continuação da página anterior)

estrutura de pessoal dos hospitais universitários, pois é impossível que o Ministério da Educação se dedique a construir uma carreira para essa parcela do funcionalismo público, em detrimento da expansão do parque universitário federal público.

Toda essa digressão se justifica para explicar o inciso VI do art. 49 da anexa minuta de Projeto de Lei, na lógica de financiamento da educação superior federal pública que ora se propõe. Poder-se-ia objetar que os arts. 49, 50 e 51 do anteprojeto não teriam respaldo orçamentário. O inciso VI do art. 49 demonstra o contrário.

Com efeito, excluídas as despesas referentes a ações e serviços públicos de saúde do cálculo da aplicação, pela União, da vinculação constitucional para manutenção e desenvolvimento do ensino, abre-se um importante espaço orçamentário. Os hospitais universitários consomem, sozinhos, parte substancial dos recursos de impostos constitucionalmente vinculados à educação.

Há que se mencionar, por fim, a estrita observância aos arts. 16 e 17 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a Lei de Responsabilidade Fiscal. A proposta de Lei de Reforma Universitária não cria novas despesas, já que traz apenas uma regularização de aspectos contábeis. Com efeito, os recursos transferidos para os hospitais universitários serão, em qualquer caso, recursos da União – quer estejam eles alocados em vinculação orçamentária do Ministério da Saúde, quer estejam eles alocados em vinculação orçamentária do Ministério da Educação. O mérito da proposta de financiamento das instituições federais de educação superior é abrir espaço orçamentário suficiente, dentro das vinculações constitucionalmente asseguradas, para comportar a expansão, a qualificação e a interiorização das universidades federais, concretizando a Constituição e cumprindo mais um ponto do Programa de Governo.”

(Continua no próximo número)

Pilates, um benefício para a Terceira Idade

Nathalia Vargas Furtado*

Cada vez mais nos conscientizamos da importância do exercício físico para a melhoria da qualidade de vida. Não buscamos mais nos exercitar apenas pela boa forma estética e sim também pelos danos causados pela nossa rotina diária estressante e para prevenir o desgaste natural do corpo. A nossa população tem ficado cada vez mais velha com o aumento da expectativa de vida e nada mais natural que se busque um exercício inteligente que alie o equilíbrio entre o corpo e a mente.

Pilates é um método de condicionamento físico que objetiva ganho de força e flexibilidade muscular respeitando o limite de cada praticante. O número crescente de adeptos na terceira idade se deve ao fato de ser um trabalho individualizado, onde a intensidade e a complexidade dos exercícios variam de acordo com o nível de preparo físico e as limitações de cada indivíduo. Sua prática pode estar associada ao condicionamento físico, como também à prevenção e tratamento de algumas patologias e confirmam as seguintes melhorias: no equilíbrio; nos sistemas imunológico, circulatório e linfático; nos níveis de atenção, concentração e coordenação neuromotora; na mobilidade articular; no alívio e redução de dores crônicas e no alinhamento e conscientização postural.

O método Pilates existe há mais de 80 anos, porém torna-se cada vez mais atual devido à preocupação constante com o bem-estar físico e mental. Joseph Humbertus Pilates, que foi o inventor da técnica que levou seu nome, estava muito à frente de sua época quando já entendia a importância de um corpo saudável para nossa vida. Ele costumava dizer que “se aos 30 anos você está encurtado e fora de forma você é um velho; se aos 60 anos você é forte e flexível então você é jovem”.

*Nathalia Vargas Furtado é fisioterapeuta do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia e instrutora de Pilates da Clínica Fisio Master.

Aniversariantes Junho

Com alegria, desejamos a todos os aniversariantes de junho, muitas felicidades, paz e saúde.

- | | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|-------------------------------------|
| 1 Carlos Augusto Soares da Cunha | Thereza Maria Lustosa de Castro | Carmen Lucia Paiva Silveira |
| Lélia Paiva Guedes e Silva | Faria | Maria Letice Souto Campos |
| 2 Ceres Marques de Moraes | 13 Gicélia Maria da Silva | 21 Leila Telles Barbosa Scorzelli |
| Márcia Claussen Vilela | Maria Antônia dos Santos Botelho | 22 Leila Mendes Assumpção |
| Maria Cecília P. das Neves Volpi | Riuitiro Yamane | Nilza Simão |
| 3 Moacir Fecury Ferreira da Silva | 15 Arno Vogel | 23 Florence June Mello Thomas |
| 4 Lucia Maria Barbosa Romêu | Leda Maria Castro Neves de Magalhães | Marly Nasser Bernardes |
| Rhode Asvolinsque Pantaleão | 16 José Franca Conti | 24 Calixto Nami Kalil |
| 5 José Maria de Paula | Maria Therezinha Arêas Lyra | Isabel Lourenço Japor |
| Maria Alice Carvalho Ramos | Waldir Nesi de Freitas Lima | João Batista Tavares Marins |
| Olmar de Paula | 17 Anna Maria Vianna Martins | Marly Alves Gonçalves |
| 7 Ivan de Oliveira Pires | Arlete Velasco e Cruz | 25 Maria José Rodrigues de Castilho |
| José Antonio Bastos de Carvalho | Benno Sander | 26 Wagner Neves Rocha |
| Lydia Beatriz de Medeiros Peçanha | José Carlos Abreu Teixeira | 27 Célia Terezinha Maricato Caselli |
| 8 Georgette Rosa Chagas | 18 Gláucio Corrêa Soares | Maria Helena Teixeira Neves |
| José Carlos Louzada Camilher | Jorge Emmanuel Ferreira Barbosa | Nylce de Lima P. de Cerqueira |
| Victor de Freitas Fernandes | Tânia Gonçalves de Araújo | 28 Delma Pessanha Neves |
| 9 Maria Helena da Silva Paes Faria | Thereza Regina Werneck Richa | Georgina do Nascimento Marçal |
| Roberto Young | 19 Lúcia Morena Clark Barreto | 30 Ana Maria Freire Tovar |
| 10 Maurício Salgueiro F. de Souza | 20 Aidyl de Carvalho Preis | José Maria Campos Nascimento |
| 12 Ana Lúcia Willcox de Souza | | |

Importante! No mês que vem, nas festividades de seu 14º aniversário de fundação, no dia 14/7, às 14h30, a ASPI pretende prestar uma homenagem especial aos seus 22 associados que completam 80 anos. Todos estão convidados!